

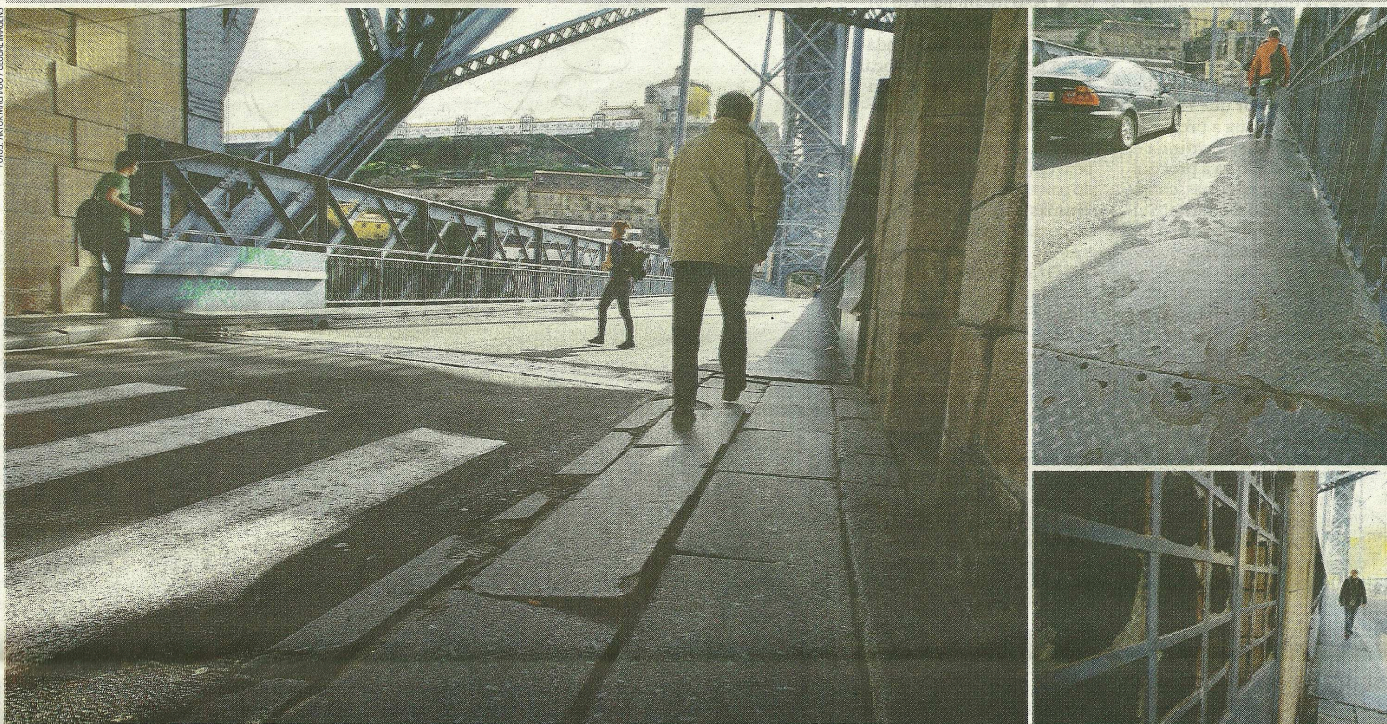
NOTICIÁRIO ATUALIZADO
www.jn.pt/pais

P.13
PORTO

Crianças alimentam sem-abrigado da cidade

PORTO ÁREA METROPOLITANA

FOTOS: ATELAR/MAGDO/IGUAL IMAGES



Tabuleiro inferior da ponte de Luís I apresenta vários sinais de degradação. Lajes do passeio do lado do Porto já levantaram

Desgaste no ferro é notório. E há muitos vidros partidos

Ninguém quer ficar com tabuleiro inferior da Luís I

Porto e Gaia Municípios recusam assumir manutenção

— CARLA SOFIA LUZ
— carlaluz@jn.pt

A Estradas de Portugal (EP) pretende entregar a ponte de Luís I à Metro, que só está disponível para cuidar do tabuleiro superior, e defende que a conservação do tabuleiro inferior seja paga pelas câmaras de Gaia e do Porto. Só que os municípios nada sabem.

As duas autarquias nunca foram contactadas pela EP, que fez uma proposta formal à Metro do Porto a 2 de Maio deste ano sobre a gestão da travessia, inaugurada há 125 anos. A Metro fez obras profundas na ponte recentemente. Ficou de fora o tabuleiro infe-

rior que serve os automóveis e os peões. A falta de manutenção é evidente (ler caixilho). Em Maio passado, a Estradas de Portugal comprometeu-se a realizar os trabalhos de conservação necessários a curto prazo, desde que a Metro aceitasse a jurisdição daquela ponte. Hipótese já descartada pela transportadora.

No acordo, a EP defendia a integração da ponte no "património da Metro do Porto, repartindo esta com o Município do Porto e com o Município de Gaia os custos decorrentes da sua conservação" no futuro, como se lê na mi-

nuta do protocolo. A EP deixaria de ser responsável pela travessia.

Mas ambas as câmaras desconhecem este documento. "Nunca fomos contactados pela EP", afirma o vice-presidente de Gaia, insistindo na total indisponibilidade para partilhar os custos de manutenção da travessia. "Não aceitamos ficar com infra-estruturas que pertenciam à EP ou à Metro. Recusamos esta tentativa de se livrarem de responsabilidades. Não

vamos prejudicar as funções autárquicas para cobrir custos de infra-estruturas do Estado. Somos inflexíveis", remata Firmino Pereira. Também a Câmara do Porto garante que a EP nunca discutiu esta matéria com o Município.

Inspecções sim, obra não

No entanto, a proposta não deixa dúvidas. Como as estradas da marginal fluvial foram municipalizadas e a ponte é "peça fundamental na estruturação do trânsito urbano" e "ferroviário ligeiro" entre o Porto e Gaia, a EP considera que não deve continuar a gerir a travessia. Predispõe-se a realizar inspecções, mas não a pagar obras. Contactada pelo JN, a EP indica que a "responsabilidade pelos diferentes elementos da ponte não se encontra formalizada, pelo que decorrem contactos com as entidades envolvidas, no sentido de encontrar uma solução consensual".

É mais uma infra-estrutura pública da região sem dono, a par das pontes do Infante e de Maria Pia. Também o túnel rodoviário de Santo Ovídio pode não abrir, caso a Metro não convença a Câmara de Gaia ou o Instituto Nacional de Infra-Estruturas Rodoviárias a ficar com ele. ■

Piso em mau estado e sem manutenção é perigoso para os peões no Inverno

➔ Quem cruza ambos os tabuleiros da ponte de Luís I encontra diferenças abissais. O superior, maior e com o metro ao centro, encontra-se em bom estado, enquanto os 174 metros da travessia inferior se deterioram de dia para dia, vítimas do desgaste, do vandalismo e da falta de manutenção. São os peões que têm mais razão de queixa.

Os passeios metálicos (sobretudo o mais próximo das ribeiras) estão carcomidos e ovalados. Faltam para-fusos em quase todas as junções e há minúsculos buracos ferrugentos que deixam adivinhar o rio Douro a correr, indiferente, sob o tabuleiro. No Inverno, a água da chuva empoça nos desníveis do passeio estreito que, com o piso degradado, torna-se escorregadio e perigoso para os peões. Arriscam cair para a faixa de rodagem asfaltada onde o trânsito rodoviário não dá tréguas. Embora seja passagem obrigatória para os turistas, ainda ninguém cuidou de apagar as pichagens na estrutura de aço e nas portas existentes na extremidade da ponte. Do lado de Gaia, ambas as portas têm os vidros partidos e os espaços vazios servem para acumular lixo.

125
anos tem
a ponte
de Luís I